

## VIVÊNCIAS NO CULTIVO DE HORTALIÇAS E VERDURAS NA HORTA ESCOLAR NA PERCEPÇÃO DO ALUNO 8º E 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Sidney José dos Santos<sup>1</sup>  
Micheline Maria de Lima<sup>2</sup>

O ensino por meio de projetos é uma prática amplamente utilizada nas escolas públicas e representa um método de ensino que complementa as aulas expositivas. Além disso, estimula a autonomia dos alunos e desenvolve habilidades relacionadas à capacidade de resolução de problemas, bem como à sensibilização em relação a questões sociais, políticas e ambientais.

De acordo com Brasil (2021), o ensino de Ciências da Natureza precisa estabelecer conexões entre o aprendizado e outros campos de conhecimento, proporcionando uma abordagem para analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relacionados ao mundo natural. Isso inclui a compreensão das relações que existem entre esses elementos, estimulando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções.

Neste contexto, o objetivo desse trabalho é avaliar a experiência dos alunos do fundamental II ao participarem do projeto: “Criação de Horta na Escola”. O projeto envolve o cultivo de vegetais e hortaliças em uma área previamente preparada pelos próprios alunos na Escola Laura Dantas dos Santos da Silva, uma escola estadual do ensino integral (pALei) de ensino fundamental II, situada na cidade de Maceió - Al.

---

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Alagoas –IFAL, [sjs1@aluno.ifal.edu.br](mailto:sjs1@aluno.ifal.edu.br)

<sup>2</sup> Professora de Ensino Fundamental II, Escola Estadual Laura Dantas dos Santos Silva- SEDUC-AL [michelinemariade.lima@gmail.com](mailto:michelinemariade.lima@gmail.com);

A iniciativa para criar essa horta surgiu por meio da colaboração da equipe de professores de Educação Física, Eletiva de Educação Física, Ciências, Eletiva de Ciências, Docentes Orientadores (DOT) e dos alunos do Programa de Residências Pedagógica do Instituto Federal de Alagoas (PRP-IFAL). As atividades tiveram início com a criação de uma área experimental, seguida pela preparação do solo e pelo plantio das sementes no período de julho a agosto de 2023.

Durante este período, o plantio foi iniciado por três turmas de 70 estudantes do 9º ano, no mês de julho de 2023 em uma área experimental. Nessa área, realizou-se o manejo do solo e introduziram-se as plântulas que germinaram em bandejas e em tubetes de 50 cm<sup>3</sup> de diâmetro. Além disso, foram realizadas as execuções planejadas para a horta. Durante a visita, as avaliações foram conduzidas pelos estudantes das turmas do 8º e 9º ano, com idade de 13 a 17 anos, por meio de observações em campo, utilizando o instrumento de diário de bordo. Assim, para Boruchovitch (1993) a posse das ideias implica em que os indivíduos sejam capazes de ir além do conhecimento em direção ao desenvolvimento da capacidade de pensar sobre os próprios pensamentos. Logo, os alunos, orientados pelos professores, avaliaram as atividades, contando os tipos de plantas cultivadas, avaliando a participação dos alunos nas etapas de desenvolvimento e a forma como foi plantado.

Desse modo, por meio das atividades de plantio, ao acompanhar a germinação de sementes de crescimento rápido de hortaliças na horta, praticar o manejo do solo e o controle de pragas durante a fase de desenvolvimento das espécies vegetais, incentiva-se atividades práticas que permitem elaborar novas técnicas de aprendizagem, a aplicação interdisciplinar e os procedimentos, a partir dos quais o conhecimento científico e tecnológico foram desenvolvidos.

Logo, os primeiros resultados, em 15 de julho de 2023, foram realizados com os estudantes com idade 13 a 15 anos, na turma do 8º1 ano e na turma do 8º2. Eles listaram e identificaram 23 tipos de diferentes de cultivos de hortaliças, incluindo três variedades de alface (mimosa, itapuã e grande), micro verde de salsa manu, morango, orégano, cenoura, erva doce, cebola, coentro e mamão, que germinavam ou estavam em desenvolvimento. Além disso, foi possível identificar o tipo de recipiente onde às plantas ou sementes estavam. Como resultado, identificaram 603 unidades em tubetes para mudas, 427 saquinhos com sementes e 92 potes de 1 litro com sementes e todos devidamente identificados entre as culturas plantadas.

Ademais, no dia 25 de julho de 2023, foi solicitado aos 24 estudantes do 9º ano 2, com idade de 14 a 17 anos, que realizassem uma avaliação sobre sua participação na implantação

da horta. Essa avaliação foi conduzida por meio de um questionário composto por quatro perguntas que deveriam ser respondidas de acordo com a participação deles nas atividades práticas: 1. Qual foi sua participação na construção da horta da escola? 2. O que você aprendeu com as atividades de campos já desenvolvidas? 3. Em que parte do trabalho você participou? 4. Entre os projetos implantados, com o que mais você se identificou?

Com base nas respostas do questionário aplicado aos alunos e nas observações de suas avaliações após observações em campo, a seguir, apresentaremos alguns relatos dos estudantes do 8º1 e 9º 2.

Os estudantes de 14 anos do 9º 2 relataram: “Minha turma começou a capinar, plantar, aguar, etc., mas também realizamos vários trabalhos. Conseguimos plantar a maioria das sementes de hortaliças, de tamanhos diferentes (grandes, médias, pequenas), entre outras também. Logo, aprendi a forma certa de fazer um plantio, a capinar de forma correta e a separar a terra. Na parte de capinagem e nas plantações das sementes, aprendi a molhar a terra. Por último, adquiri habilidades práticas ao pegar e organizar os potinhos que continham areia e semente, participando do projeto, fazendo capinagem e plantio das sementes. Portanto, está sendo muito legal, porque estou aprendendo como os escravos viviam capinando, plantando”.

Os estudantes de 15 anos do 9º 2 falaram: “Acho que plantações são interessantes, pois surgem muitos ensinamentos ao acompanharmos o crescimento das plantas, como elas são plantadas, se reproduzem e crescem, logo é um processo muito grande. Vejo algumas pessoas fazendo piadas, e fico pensando a natureza é tão bela e a diferença entre o ar em uma floresta e o lugar onde tem carros, prédios e casas. A experiência próxima da plantação é incrível. Estou aprendendo muitas coisas, como se desenvolvem e como as raízes crescem etc. Trabalhei no plantio e na pintura das madeiras e identifiquei-me com o plantio das sementes”.

Além disso, acrescentaram: “Nos primeiros dias, realizamos os preparativos, começamos cavando os buracos para medir e construir as estruturas. Em seguida, capinei a terra para plantar as sementes. Estamos construindo uma área de plantio, mas ainda há muito a fazer. Ajudei nas escavações usando o cavador para construir a bancada de tubetes, ajudei usando a enxada para a montanha de terra para plantar, semeei as sementes de coentro, carreguei um balde de água, interliguei a mangueira na torneira. Aprendi com esforço e jeito é possível fazer muito mais do que eu achava”.

Além disso, falaram: “Eu ajudei a capinar, demorou muito mais consegui, plantei um pouco, mas não conto, foi muito bom, quero participar mais vezes”.

Além disso, os estudantes 16 anos, 9º 2: “ Cavei buracos, ajudei um colega em seu serviço e participei da montagem de estrutura com arame. A importância da natureza e do trabalho em equipe ficaram evidentes para mim. Trabalhei cavando buraco e fixando as madeiras no chão para o armamento da estrutura “

Da mesma forma, os estudantes 17 anos, do 9º 2 compartilharam suas experiências: “ Nós construímos as estruturas, fizemos capina, preenchemos os tubetes, plantamos as sementes, cavamos as terras, fizemos o plantio das sementes e por último plantamos tomates, macaxeira, erva doce, coentro e camomila.”

Ao considerar as relações das atividades práticas da horta com atividades didáticas na escola, podemos refletir sobre a importância dessas conexões no contexto do processo ensino-aprendizagem. Ao levar em conta a visão do aluno, o projeto “Horta Escolar” passa a contar com dados concretos e gerais, o que a torna irrefutável. Essas atividades apresentam um grande potencial para despertar nos alunos um maior interesse e curiosidade, além de promover uma troca de conhecimentos por meio da observação in loco das relações entre o trabalho e os fenômenos naturais.

Em seguida, em 18 de agosto de 2023, foi solicitada a avaliação qualitativa aos alunos do 8º 1 com idade entre 13 e 17 anos sobre o estado de desenvolvimento da horta. A seguir, apresentaremos alguns relatos dos estudantes com base em suas avaliações geradas após observações em campo.

Os estudantes de 13 anos, 8º 1 comentaram: “No total, temos 44 canteiros e até agora só apenas o coentro cresceu enquanto o restante ainda não se desenvolveu” .

“Aparentemente todas as plantas estão altas e muito saudáveis, bem verdes. Recentemente, choveu, então acredito que estejam em ótimas condições. 12 foram plantas avaliadas” .

“Erva doce, alface, cenoura, coentro, entre outros. Temos 17 tipos de plantas em 43 canteiros e 1.708 tubetes com sementes germinando”.

“O coentro é muito pequeno e poucas unidades, o morango parece estar meio seco e com poucas unidades, a abóbora não foi plantada, mas está criando raízes, e beterraba não cresceu. Temos dois mil frascos ainda para serem plantados”.

Os estudantes 14 anos, 8º 1 falaram: “O Alface está se desenvolvendo por ele mesmo; a cenoura está se desenvolvendo bem e macaxeira está se desenvolvendo bem”

“Beterraba não cresceu, cebolinha tem pouco resultado, cenoura não está crescendo muito, mamão não está dando resultado, morango não está tendo resultado”.

“Na fila de coentro, estão crescendo nem uma folha seca, bem tratada, aguado, folhas verdinhas, vários pezinhos. Na fila da macaxeira (mandioca), tem quatro pezinhos crescidinhos, aguados, folhas verdinhas, nem uma seca. Na fila do mamão uns pezinhos crescidinhos”.

Portanto, o conhecimento sobre o manejo associado às práticas no ambiente natural ou paisagem natural permite que as pessoas de uma comunidade interajam para benefício e subsistência, tornando-se um tópico importante em prol da sustentabilidade (FOLKE, 2004). Segundo Fikret (1995) valorizar a diversidade de saberes e vivências e apropriar-se de conhecimentos e experiências que permitam a compreensão de suas próprias relações e escolhas alinhadas à consciência crítica.

E por fim, ao orientar os estudantes, desenvolvemos estratégias e as habilidades por meio das realizações e previsões qualitativas e quantitativas, baseadas nas experiências do cotidiano. Logo, uma atividade integrada e interdisciplinar demonstra que é possível manter a visão do aluno como participante ativo em experiências práticas, o que pode levar a novas ideias e conceitos.

**Palavras-chave:** Plantas cultivadas; Atividades práticas, Mensurar, Compreender, Descrever.

**AGRADECIMENTOS:** Aos professores e a gestão ano 2023 da Escola Estadual Laura Dantas dos Santos Silva, Maceió AL.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> Acesso em: 26 out. 2023.

BORUCHOVITCH, E. A Psicologia cognitiva e a metacognição: novas perspectivas para o fracasso escolar brasileiro. **Revista Tecnologia Educacional**, 22(110/111), 22-28. . 1993.

FIKRET B., FOLKE, C., GADGIL M. Traditional Ecological Knowledge, Biodiversity, **Resilience and Sustainability Biodiversity Conservation**, 1, V. 4, P, 1995

FOLKE, C. 2004. Traditional knowledge in social–ecological systems. **Ecology and Society** 9(3): 7. P. 281 -282 [online] URL: <http://www.ecologyandsociety.org/vol9/iss3/art7/>. Acesso em 26 de out 2023. .